



DERIVA DE SENTIDOS E EFEITOS METAFÓRICOS NO
DISCURSO DE INTERNAUTAS SOBRE UM SENADOR QUE
GUARDOU DINHEIRO NA CUECA

DERIVED FROM SENSES AND METAPHORICAL
EFFECTS IN THE DISCOURSE OF INTERNET
USERS ABOUT A SENATOR WHO KEPT MONEY
IN HIS UNDERWEAR

Maria do Carmo Gomes Pereira CAVALCANTI¹

Nadia Pereira Gonçalves de AZEVEDO²

¹ Doutora do Curso de Ciências da Linguagem da Universidade Católica de Pernambuco, Recife, Brasil e professora da Rede Municipal. Email: carmimgpc@yahoo.com.br

² Professora/pesquisadora do PPG em Ciências da Linguagem da Universidade Católica de Pernambuco. Doutora em Letras e Linguística. E-mail: nadiaazevedo@gmail.com.





RESUMO

O presente trabalho analisa dois enunciados publicados na UOL, no dia 15 de Outubro de 2020, produzido por dois internautas ironizando o senador Chico Rodrigues, que foi alvo da operação da Polícia Federal (PF) no dia 14 de Outubro do corrente ano, flagrado com dinheiro em roupa íntima. Assim, à luz da perspectiva teórica e dos procedimentos analíticos da Análise do Discurso de orientação francesa (AD), baseado nos estudos de Pêcheux na Europa e reterritorializado por Orlandi e outros estudiosos no Brasil, este artigo mobiliza conceitos como sujeito, paráfrase, polissemia, efeitos metafóricos para analisar esses enunciados, que re(atualizam) o já dito e se inscrevem na historicidade numa relação direta com a exterioridade constitutiva promovendo novas discussões.

PALAVRAS-CHAVE

sujeito; formações imaginárias; memória discursiva. efeitos metafóricos.

ABSTRACT

This paper analyzes two statements published on UOL, on October 15, 2020, produced by two internet users who mocked Senator Chico Rodrigues, who was the target of the Federal Police (PF) operation on October 14 of this year, caught with money in underwear. Thus, from the theoretical perspective and analytical procedures of the French Orientation Discourse Analysis (AD), based on the studies of Pêcheux in Europe and reterritorialized by Orlandi and other academics in Brazil, this paper mobilizes concepts such as subject, paraphrase, polysemy, metaphorical effects to analyze these statements, which

re (update) the aforementioned and are inscribed in historicity in a direct relationship with the constitutive exteriority promoting new discourses.

KEYWORDS

Subject. Imaginary formations. Discursive memory. Metaphorical effects.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

No dia 14 de outubro de 2020, o senador Chico Rodrigues (DEM-RR) virou motivo de memes e piadas na internet após ser flagrado pela PF com uma grande quantia em dinheiro em sua roupa íntima. Segundo site da *BBC News*, Chico Rodrigues é um dos políticos que mais conseguiram liberação de verbas para emendas parlamentares em 2020. No dia 13 de outubro, o presidente empenhou R\$ 15.637.645,00 para emendas do senador. O parlamentar, no dia seguinte, foi alvo da Polícia Federal (PF) e da Controladoria Geral da União, para apurar desvios de verbas (advindos de emendas parlamentares, de acordo com a PF) à pandemia. O suposto esquema teria desviado mais de 20 milhões de reais em verbas públicas destinadas a licitações fraudulentas. A CGU e a PF mantêm sob sigilo o papel do senador no suposto esquema. No dia 14 de outubro de 2020, a operação deflagrada foi denominada Desvid-19 e cumpria sete mandatos de busca e apreensão, entre eles na casa do senador. No dia 15 de outubro, o Ministro do Supremo Tribunal Federal, Luís Roberto Barroso, determinou o afastamento de Chico Rodrigues do cargo. Antes da decisão do Ministro, o presidente Bolsonaro já havia determinado o afastamento do senador. Aliado do presidente, construíram uma amizade de décadas, desde a câmara dos deputados.



O senador, filiado ao DEM- RR, ao longo de sua carreira política, envolveu-se em escândalos. Desde a década passada, manteve-se em irregularidades com gastos parlamentares na compra de combustível. No escândalo chamado “farra dos combustíveis”. O senador também teve seu mandato cassado, ao assumir o governo de Roraima (RR), em 2014, por gastos irregulares na campanha eleitoral, corroborado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Ainda no Site da *BBC News*, no dia 15 de outubro, intitulado: Dinheiro entre nádegas: jornais estrangeiros dizem que foi um ‘golpe’ na imagem de Bolsonaro. O dinheiro entre as nádegas repercutiu em todo o mundo nos dias 15 e 16 de outubro e colaborou para mais uma desconstrução no *axioma* no discurso do presidente que em seu governo não existe corrupção.

No site de *O Estadão*, do dia 16 de outubro de 2020, em matéria intitulada: *PF mira suposto vínculo de Chico com operador de fraudes*, o texto aponta para a suspeita da Procuradoria-geral da República de uma organização criminosa instalada na Secretaria de Saúde de Roraima, destinada à prática de crimes licitatórios, peculato. A PF identificou, no curso das investigações, que Chico Rodrigues integraria um dos núcleos do grupo criminoso, constituído por parlamentares, servidores públicos e empresários que desviavam verbas destinadas ao combate à Covid-19, através de contratações superfaturadas.

De acordo com a revista *Crusóé*, em matéria do dia 15 de outubro de 2020, intitulada *Assustado e, depois, com raiva: PF detalha como Chico Rodrigues reagiu ao ser flagrado com dinheiro*, A PF encontrou 33,1 mil reais *guardados* na casa do parlamentar. Ao esquadrinhar o quarto do filho, o senador pediu para ir ao banheiro. O delegado autorizou, desde que

acompanhado por um agente. Este notou um grande volume de formato retangular na parte traseira da veste do senador. O delegado perguntou o que havia na roupa e resolveu revistá-lo, encontrando no interior da cueca 15 mil reais. O delegado prosseguiu questionando se existia mais alguma quantia, e aborrecido o senador retirou próximo às nádegas mais 17.900. Em seguida, os agentes em revista encontraram mais 250 reais. No cofre de sua casa foi encontrado 10 mil reais e 6 mil dólares. No site do jornal *Correio Braziliense*, no dia 20 de outubro de 2020, em matéria intitulada: *Senador afirmou que escondeu dinheiro na cueca por impulso*, o parlamentar justifica aos outros senadores que frente a pessoas estranhas em sua casa, no caso, a polícia, *por impulso*, escondeu o dinheiro destinado ao pagamento de funcionários de uma empresa da família.

No site da *UOL*, no dia 15 de Outubro de 2020, cuja matéria intitulada: *Senador pego com dinheiro na cueca vira meme nas redes*. Chico Rodrigues foi pego pela PF com dinheiro na cueca e entre as nádegas após uma semana da declaração do Presidente Jair Messias Bolsonaro, que afirmou ter acabado com a Lava Jato por não existir corrupção em seu governo. Neste site aparece, entre alguns enunciados de internautas retuitando o dizer de Bolsonaro, os seguintes: “no meu governo acabou a corrupção...” agora só tem CUrrupção”; “dinheiro na carteira é pros fracos”...

Diante dos memes e enunciados que circularam nas redes sociais, este artigo objetiva responder às seguintes questões de pesquisa: como funcionam as formações imaginárias dos internautas, a partir da posição-sujeito senador e vice-líder do governo? Como a memória discursiva se apresenta nesses enunciados? Que efeitos metafóricos são produzidos pelos internautas nos enunciados?



Para responder a tais questões, este trabalho se ancora na teoria e no procedimento analítico da Análise do Discurso de linha francesa, fundada por Michel Pêcheux na França e desenvolvida no Brasil por Orlandi e outros estudiosos (AD).


O artigo apresenta-se ao leitor distribuído em quatro partes. Na primeira, estão as considerações iniciais em que se apresenta objetivos, reportagens, problematizações acerca do acontecimento com o senador Chico Rodrigues. Na segunda parte, trabalha-se com algumas noções basilares em AD. Em seguida, serão analisados corpus discursivos de dois internautas ironizando sobre o flagrante que acometeu o parlamentar. Por último, o trabalho terá o efeito de fim com as considerações finais.

2. SUJEITO, FORMAÇÕES IMAGINÁRIAS, PARÁFRASE, POLISSEMIA, MEMÓRIA DISCURSIVA, E EFEITOS METAFÓRICOS

De acordo com Orlandi (1998, 2013), o sujeito é um sítio de significação historicamente constituído, ou seja, uma posição. Essas posições não equivalem à presença física e aos lugares empíricos da estrutura social. Esses lugares são representações no discurso. Há, em toda sociedade, regras de projeção que, para Pêcheux (1969), implica na habilidade de se imaginar no lugar do ouvinte, a partir do próprio lugar. Em relação às formações imaginárias, Orlandi afirma (2013, p.39):

[...] segundo o mecanismo de antecipação, todo sujeito tem a capacidade de experimentar, ou melhor, de colocar-se no lugar em que seu interlocutor “ouve” suas palavras. O sujeito dirá de um modo ou de outro de acordo com os efeitos que pensa produzir no ouvinte [...].





Ele antecipa-se, assim, ao seu interlocutor, quanto ao sentido que suas palavras produzem. Há também uma relação de forças constitutivas de uma sociedade hierarquizada, onde o poder das palavras depende dos lugares ocupados pelos sujeitos que as profere. Esses mecanismos de funcionamento do discurso são chamados *formações imaginárias*, que se constituem na imagem que se tem de si, do outro, do objeto do discurso, do outro em relação a si.

O sujeito, quando enuncia, movimenta um funcionamento discursivo, que se relaciona às formações imaginárias. O que o sujeito espera que faça sentido para o interlocutor faz parte de uma representação de um discurso anterior, que constitui a formação imaginária do sujeito falante, como afirma Silva (2019).

É importante marcar que Pêcheux ressignifica a noção de sujeito a partir de estudos althusserianos e lacanianos e que, para a teoria da Análise do discurso de linha francesa, o sujeito não é psicológico, uno, coincidente consigo mesmo, mas clivado, cindido, interpelado pela ideologia e atravessado pelo inconsciente. Pela ideologia, acredita ser livre, dono de suas vontades e, tocado pelo inconsciente, crê estar sempre consciente, como atesta Silva (2020). O trabalho da ideologia é produzir evidências, é a relação imaginária do homem com suas condições materiais de existência (ORLANDI, 2013). Conforme Pêcheux (2009, 1969); Pêcheux e Fuchs (1975); Orlandi (2012a, 2013), para se constituir como sujeito e produzir sentido ele é afetado pela ideologia, pela língua e pela história.

Na perspectiva da AD, sujeito e sentido se constituem ao mesmo tempo na relação constitutiva entre os processos de funcionamento da linguagem, ou seja, entre a paráfrase e a polissemia. De acordo com Orlandi (2012b, 2013), os processos parafrásticos são aqueles e pelos quais em todo dizer



algo se mantém, ou seja, a memória. Há na paráfrase uma estabilização, produção do mesmo sentido sob muitas formas. Nos processos polissêmicos, há o deslocamento, ruptura, ele é o responsável por múltiplos sentidos, trabalha com o equívoco. A AD relaciona a produção de sentidos com a sua historicidade, por meio da exterioridade constitutiva de todo dizer. Do exposto, de acordo com a autora, “o que chamamos historicidade é o acontecimento do texto como discurso, o trabalho dos sentidos nele” (ORLANDI, 2013, p. 68). A exterioridade constitutiva corresponde ao interdiscurso, à memória do dizer (ORLANDI, 2012c). Através da historicidade inscrita na exterioridade constitutiva se produzem processos de significação. Ainda de acordo com a autora:

[...] A paráfrase é a matriz do sentido, pois não há sentido sem repetição, sem sustentação no saber discursivo, e a polissemia é a fonte da linguagem uma vez que ela é própria condição de existência dos discursos pois se os sentidos – e os sujeitos – não fossem múltiplos, não pudessem ser outros, não haveria necessidade de dizer. A polissemia é justamente a simultaneidade de movimentos distintos de sentido no mesmo objeto simbólico (ORLANDI, p.38).

A paráfrase é compreendida como o retorno aos mesmos espaços do dizer (o mesmo) e a polissemia (o diferente) é onde sujeitos e sentidos se movimentam, significam-se de diferentes formas. É nesta tensão entre o mesmo e o diferente que alguns sentidos são mobilizados e outros silenciados.

Outra noção teórica relevante presente neste artigo é a memória discursiva:

[...] a memória discursiva seria aquilo que, face a um texto que surge como um acontecimento a ler, vem restabelecer os ‘implícitos’ (quer dizer, mais tecnicamente, os pré-construídos, elementos citados e relatados, discursos transversos, etc.) de que sua leitura necessita: a condição do legível em relação ao próprio legível [...] (PÊCHEUX, 1999, p. 52).



A memória corresponde a algo já dito que atravessa nossos discursos. A memória, o interdiscurso são responsáveis pela constituição dos sentidos e dos sujeitos.

Destarte, na memória discursiva, há uma força que visa manter a regulação, mas também um jogo de força de uma desregulação, ou seja, um embate entre sentidos. Neste estudo, a memória discursiva é tratada como interdiscurso, concepção adotada por Orlandi (2013), ou seja, conjunto de formulações feitas e esquecidas que fazem sentido em nossas palavras, porque já tinham sentido, sido ditas por outro sujeito, em outro momento.

O regime de repetibilidade, por ter sido repetido ao longo dos tempos, ganha uma regularização. Vale ressaltar, é responsável tanto pela cristalização de sentidos como também por sua transformação, movimentação. O regime de repetibilidade poderá receber novas formulações e, ao mesmo tempo em que vão se agrupando as já existentes, vão atualizando as redes de memória (INDURSKY, 2011). Para Pêcheux (2009, 1969), o discurso é o encontro entre uma atualidade e uma memória. Outra noção basilar neste artigo é a concepção de efeitos metafóricos. De acordo com Pêcheux (1969, p.96)

chamaremos efeito metafórico o fenômeno semântico produzido por uma substituição contextual, para lembrar que esse “deslizamento de sentido” entre x e y é constitutivo do “sentido” designado por x e y; esse efeito é característico dos sistemas linguísticos “naturais” por oposição aos códigos e às “línguas artificiais” [...].

O efeito metafórico é um efeito semântico que pode ser substituído contextualmente por outro, sem que dele se desligue totalmente. É instaurado pela posição sujeito social, histórico, cultural e sua relação com a Formação Discursiva (FD), com a ideologia, a memória discursiva. Conforme Orlandi,





retomar não é o mesmo que repetir, pois o sentido pode ser sempre outro. Efeito metafórico, deriva, deslizamento estão funcionando com a memória. Segundo Orlandi (2013), a metáfora é constitutiva da produção do sujeito e do sentido. Não é percebida como desvio, mas transferência. O trabalho produzido pelo efeito metafórico, pelo deslize, mostra a produção de sentidos constituído por um ‘outro’ possível.

Pêcheux (2008, 2009) afirma que todo enunciado possui pontos de deriva possíveis, é suscetível de tornar-se outro, é o efeito metafórico deslocando seu sentido para outros diferentes de si mesmo. Para o autor, não há sentido sem metáfora.

[...] o sentido é sempre uma palavra, uma expressão ou uma proposição por uma outra palavra, uma outra expressão ou proposição; e esse relacionamento, essa superposição, essa transferência (meta-phora), pela qual elementos significantes passam a se confrontar, de modo que “se revestem de um sentido” não poderia ser determinada por propriedades da língua:[...] de fato, o sentido, existe exclusivamente nas relações de metáfora (realizadas em efeitos de substituição, paráfrases, formações de sinônimos), das quais certa formação discursiva vem a ser historicamente o lugar mais ou menos provisório: as palavras, expressões e proposições recebem seus sentidos da formação discursiva à qual pertencem [...] (PÊCHEUX, 2009, p. 239-240).

Desta forma, o *efeito metafórico*, percebido como uma substituição contextual, promove um *deslizamento de sentido* entre termos linguísticos, dependendo do processo discursivo e das condições de produção desse discurso. De acordo com Pêcheux (2009, p. 148), “[...] as mesmas palavras, expressões, proposições mudam de sentido ao passar de uma formação discursiva a uma outra” [...]. Ademais, segundo o autor: “[...] as palavras, expressões, proposições etc., mudam de sentido segundo as posições sustentadas por aqueles que as

empregam (PÊCHEUX, 2009, p.146-147). A depender da posição ideológica ocupada pelo sujeito, a mesma palavra pode significar diferentemente.

Nesta diretriz, Pêcheux (2009); Pêcheux e Fuchs (1975), a partir de uma releitura de Foucault (2014), elabora a noção de formação discursiva, que consiste na proposição de que numa formação ideológica dada, de uma posição dada, numa certa conjuntura, determinada pelo estado da luta de classes, determina o que pode e deve ser dito. Dessa forma, não se pode dizer e nem fazer o que se quer dependendo da posição ocupada pelo sujeito na formação social.

3. UM GESTO ANALÍTICO SOBRE UM CORPUS DISCURSIVO

Aqui serão analisados dois enunciados publicados, no site da *UOL*, no *Twitter*, no dia 15 de outubro de 2020. O primeiro enunciado foi feito pela internauta que se marca na publicação como “mari souza”. O segundo enunciado foi mobilizado por outro internauta que se marca como “corrente do bem”.

Tais enunciados serão analisados através da teoria e procedimento analítico da AD. As noções mobilizadas serão o sujeito, a paráfrase, a polissemia, a memória discursiva e os efeitos metafóricos presentes na figuras 1 e na figura 2.

Este artigo procura observar a deriva, os embates ideológicos, a ideologia materializada no discurso. Conforme Pêcheux (2009, p.146) a ideologia produz evidências pelas quais sabe-se o que é um “soldado”, “patrão”, “operário”:

[...] e que mascaram sob a ‘transparência da linguagem’, o caráter *material do sentido* das palavras e dos enunciados. Abaixo apresentamos dois recortes discursivos que convergem entre si, e que promovem deslocamento de sentidos a partir da posição social ocupada pelos sujeitos (PÊCHEUX, 2009, p. 146).

É relevante analisar as posições sujeito nesses dois enunciados, pois como bem atesta Silva (2020), o linguístico inscrito na historicidade em sua relação com a exterioridade constitutiva traz uma demarcação de territórios, embates que sinalizam para uma contradição constitutiva. O senador, interpelado pela ideologia de político de extrema direita, aliado político e amigo do presidente Jair Messias Bolsonaro, identificado ao conservadorismo e suposta idoneidade, envolveu-se num escândalo de desvio de verbas no combate à pandemia. Saberes e sentidos circulam a partir de sua posição-sujeito político, através de reportagens que repercutiram nacional e internacionalmente.




Mari Souza
“No meu governo
acabou a corrupção...”
Agora só tem CÚrrupção.



Corrente do Bem
“Dinheiro na carteira
é pros fracos...”

O primeiro sujeito internauta posiciona-se por meio da denominação “mari souza” e retuitando o escândalo que envolveu o senador aciona a memória discursiva de algo tão defendido pelo atual Presidente e aliados políticos, que é o combate à corrupção. Como afirma Pêcheux (1999,



2009, 1969); Pêcheux e Fuchs (1975) algo fala antes, em outro lugar e independentemente. Nossos discursos são atravessados por outros que nos constituem enquanto sujeitos. A corrupção foi deslocada para CUrrupção, que foi debochada pela internauta, produzindo polissemicamente muitos sentidos, ente eles os que apontam para outra forma de *guardar* o dinheiro público. Acionando a família parafrástica, ela poderia ter lançado mão de outro termo linguístico, mas afetada pelo segundo esquecimento pontuado pela teoria da AD, chamado “esquecimento enunciativo” que produz no sujeito, como afirma Pêcheux (2009), Pêcheux e Fuchs (1975); Orlandi (2013), a ilusão que o que o sujeito diz só pode ser dito daquela forma, a internauta escolheu trocar as sílabas CO pela CU, o que produziu um efeito metafórico de algo escuso, sujo, nojento. É nessa compreensão que Pêcheux (2009, 1969) traz a metáfora como uma substituição que provoca um efeito de sentido por meio de uma posição do sujeito social, histórico e culturalmente constituído, como corrobora Silva (2020). Ao enunciar desse modo, a internauta se subjetiva, na medida em que passa de seu lugar empírico para uma posição sujeito no discurso político.

Ao trocar a sílaba CO pela CU (re)atualiza dizeres acerca do universo político atravessado pela corrupção. O efeito metafórico ancora-se na FD de Chico Rodrigues (senador, vice-líder do governo, político de “confiança” do presidente) que, num contraponto, é desvelado como sujeito perigoso, gatuno. Conforme Orlandi (2012c, 2013), a AD não trabalha com o que o texto quer dizer, mas como os textos funcionam, como um objeto simbólico produz sentidos (2012c, 2013). O discurso da internauta, tocada pela equivocidade, produz um apagamento da sílaba grafada corretamente por outra, que marcam elementos identitários do





senador para a internauta. Nas formações imaginárias da internauta, a corrupção passa a ser ocultada em determinado lugar do corpo.

Na figura 2, retuitando o escândalo que envolveu o senador Chico Rodrigues, a internauta que se marca como “corrente do bem” se posiciona numa relação de forças em que mostra na superfície linguística que “guardar dinheiro nas nádegas não é pros fracos não”. Afetada pelo “esquecimento enunciativo,” em que o sujeito acredita que uma palavra só pode ser dita de uma forma e não de outra, a internauta elegeu o termo linguístico *fracos*, o que produz muitos sentidos e o efeito metafórico de debilidade, pobreza, humildade, entre outros. Na formação imaginária da internauta, existe na política uma relação de forças, onde os parlamentares gozam de prerrogativas, poder e “guardar dinheiro nas nádegas não é para qualquer um, para pobres e, sim, para determinadas posições-sujeito. Desse modo, a memória discursiva é acionada e, conforme Pêcheux (1999, 2009), algo fala antes, em outro lugar, mas permanece atravessando nossos discursos. Na movência de efeitos de sentidos “afirmativos,” a internauta marca o lugar de deslealdade e corrupção do senador Chico Rodrigues. Como sujeito interpelado pela ideologia bolsonarista, o senador tentou “conter os sentidos” apresentando uma “justificativa” ao fato, mas sabemos que os sentidos derivam, são errantes, escapam. A memória discursiva, o interdiscurso (re) atualizam o já-dito sobre os políticos e a corrupção, agregando novos elementos, sem, com isso, promover um efeito de apagamento do discurso anterior. a memória não é psicologista, individual, mas ideológica. A internauta retuita o escândalo envolvendo o parlamentar, a partir de novos sentidos associados ao imagético e ao linguístico. Partindo de Indursky (2011), percebemos que os sentidos do enunciado soam, apesar de ausentes para que seu deslocamento



seja compreendido. O sentido cristalizado de corrupção, que é da ordem do memorável, ou seja, da ordem de que todos sabem, todos lembram, reverberam nas palavras e imagens, assim como a retuitagem da primeira internauta. Nesse sentido, a imagem da primeira internauta (assim como a da segunda) convergem em relação à paráfrase, retomando um já-dito sobre corrupção e, polissemicamente, materializam um outro discurso, colocando os sentidos à deriva, rumo a outras redes de memória.

Conforme afirma Pêcheux (1999, p.51):

[...] a imagem seria um operador de memória social, comportando no interior dela mesma um programa de leitura, um percurso escrito discursivamente em outro lugar: tocamos aqui o efeito de repetição e de reconhecimento que faz da imagem como que a recitação de um mito [...] (PÊCHEUX, 1999, p. 51).

Tanto a primeira internauta como a segunda, lançaram mão de enunciados irônicos associados à imagem para produção de um efeito de humor, retomando as representações dos eleitores sobre políticos no Congresso Nacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo mostrou que existe uma tensão constitutiva entre paráfrase e polissemia no processo de funcionamento da linguagem. Houve uma convergência entre o que foi enunciado no *Twitter* pelas duas internautas, no dia 15 de outubro de 2020, acerca do senador Chico Rodrigues. Na perspectiva da AD, existe o efeito de incompletude na linguagem, a falta, o furo, o equívoco, abrindo espaço para o possível, lugar de funcionamento do efeito metafórico. O discurso irônico endereçado ao senador produziu o efeito do humor, do



ridículo, mesmo que na perspectiva da AD os sujeitos internautas não possam controlar totalmente os efeitos de sentido produzidos que chegam ao leitor. Para a AD, o sujeito se constitui pelo esquecimento daquilo que o determina. Na memória discursiva, o esquecimento é estruturante no funcionamento da linguagem. Como representante do povo, o senador “esquece” que não se pode obter vantagem pessoal, enriquecimento ilícito em detrimento do bem coletivo, pois isto constitui crime contra a administração pública. Por acreditar que não seria surpreendido e descoberto por suposto crime de fraude, peculato, o flagrante da PF fez com que internautas (re) atualizassem o já-dito sobre a corrupção na política agregando novos elementos como foi o lugar inusitado de se “guardar dinheiro”, fazendo circular sentidos indesejáveis do ser político. Na tensão entre a paráfrase e a polissemia, foram produzidos efeitos metafóricos assentados na formação imaginária sobre a conduta do parlamentar no momento de busca e apreensão da PF em sua residência. No processo parafrástico, é retomado o sentido já existente em que se agrega o novo, ou seja, o acesso de verbas federais para emendas parlamentares e a aplicação desses recursos em benefício da sociedade. No processo polissêmico, apresentaram -se outros efeitos de sentido pelos enunciados das duas internautas. Todo discurso produz sentidos a partir de outros sentidos já cristalizados na sociedade, como atesta Indursky (2011).

A representatividade social que o senador significa à sociedade foi maculada pelo parlamentar Chico Rodrigues. Pela via do acionamento da memória discursiva ressoaram ecos de algo que já havia sido falado antes, noutro lugar, pois a referência ao termo COrrupção e a determinado lugar do corpo para guardar dinheiro como sendo privilégio para poucos acessou uma rede de memórias sobre escândalos de lavagem de dinheiro no atual governo.

REFERÊNCIAS

INDURSKY, F. **A memória na cena do discurso**. In: _____. *et al.* (org.). *Memória e história na/da Análise do Discurso*. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 2013.

_____. *Discurso e argumentação: um observatório do político*. **Fórum Linguístico**, Florianópolis, v. 1, n.1, p. 73-81, 1998. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/download/6915/6378/20890>. Acesso em: 1 nov. 2020.

_____. **Discurso e texto**. *Formulação e circulação dos sentidos*. 4. ed. São Paulo: Pontes, 2012c.

_____. **Discurso em análise**. *Sujeito, sentido, ideologia*. 2. ed. Campinas: Pontes Editores, 2012a.

_____. **Discurso e leitura**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2012b.

PÊCHEUX, M. **Análise automática do discurso (AAD-69)**. In: GADET, F.; HAK, T. (org.). **Por uma análise automática do discurso**. Uma introdução à obra de Michel Pêcheux. 5. ed. Campinas: Unicamp, 2014.

PÊCHEUX, M. **Discurso: estrutura ou acontecimento**. 5. ed. Campinas: Pontes, 2008.

PÊCHEUX, M. *Papel da memória*. ACHARD, P. *et al.* (org.) **Papel da memória**. Campinas: Pontes, 1999.

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso**. 4 ed. Campinas: Unicamp, 2009.



PÊCHEUX, M.; FUCHS, C. A propósito da análise automática do discurso: atualização e perspectivas. In: GADET, Françoise; HAK, Tony (org). **Por uma análise automática do discurso**. Uma introdução à obra de Michel Pêcheux. 5. ed. Campinas: Unicamp, 2014.

REVISTA CRUSOÉ. **Assustado, e, depois, com raiva: PF detalha como Chico Rodrigues reagiu ao ser flagrado com dinheiro**. Disponível em: <https://crusoe.com.br/diario/assustado-e-depois-com-raiva-pf-detalha-como-chico-rodrigues-reagiu-ao-ser-flagrado-com-dinheiro/# secao>. Acesso em: 19 out. 2020.

REVISTA O ESTADÃO. **PF mira vínculo de Chico com operador de fraudes em Distritos Sanitários Indígenas e ex-servidor que direcionou licitação com sobrepreço de 956 mil**. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/pf-mira-vinculo-de-chico-rodrigues-com-operador-de-fraudes-em-distritos-sanitarios-indigenas-e-servidor-que-direcionou-licitacao-com-sobrepreco-de-r-956-mil/>. Acesso em: 19 out. 2020.

Silva, D. S. **LGBT (Q de Queiroz): deslizamentos de sentidos em efeitos metafóricos no discurso do deputado Eduardo Bolsonaro no Twitter**. Diálogo de Letras, pau de ferros. v. 9. p. 1-16, 2020. Disponível em: <http://natal.uern.br/periodicos/index.php/DDL/article/view/2491>. Acesso em: 19 out. 2020.

SILVA, D. S. **Neymar e Tite: formações discursivas e posições-sujeito numa análise discursiva**. *Entretextos*, Londrina, v.19, p.141-64, 2019. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/view/33925>. Acesso em: 19 out. 2020.

SITE BBC news. **Dinheiro entre nádegas: jornais estrangeiros dizem que foi um ‘golpe’ na imagem de Bolsonaro**. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-54573780>. Acesso em: 19 out. 2020.

SITE BBC news. **pego com dinheiro nas nádegas, Chico Rodrigues está no ‘top 10’ de senadores com mais emendas liberadas em**





2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-54561361>. Acesso em: 19 out. 2020.

SITE DA UOL. **Senador pego com dinheiro na cueca vira meme nas redes.** Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/10/15/dinheiro-encontrado-nas-nadegas-de-senador-vira-meme-nas-redes.htm>. Acesso em: 19 out. 2020.

